



RELATÓRIO ECONÔMICO

● ● ● maio 2026

.Sincomavi

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

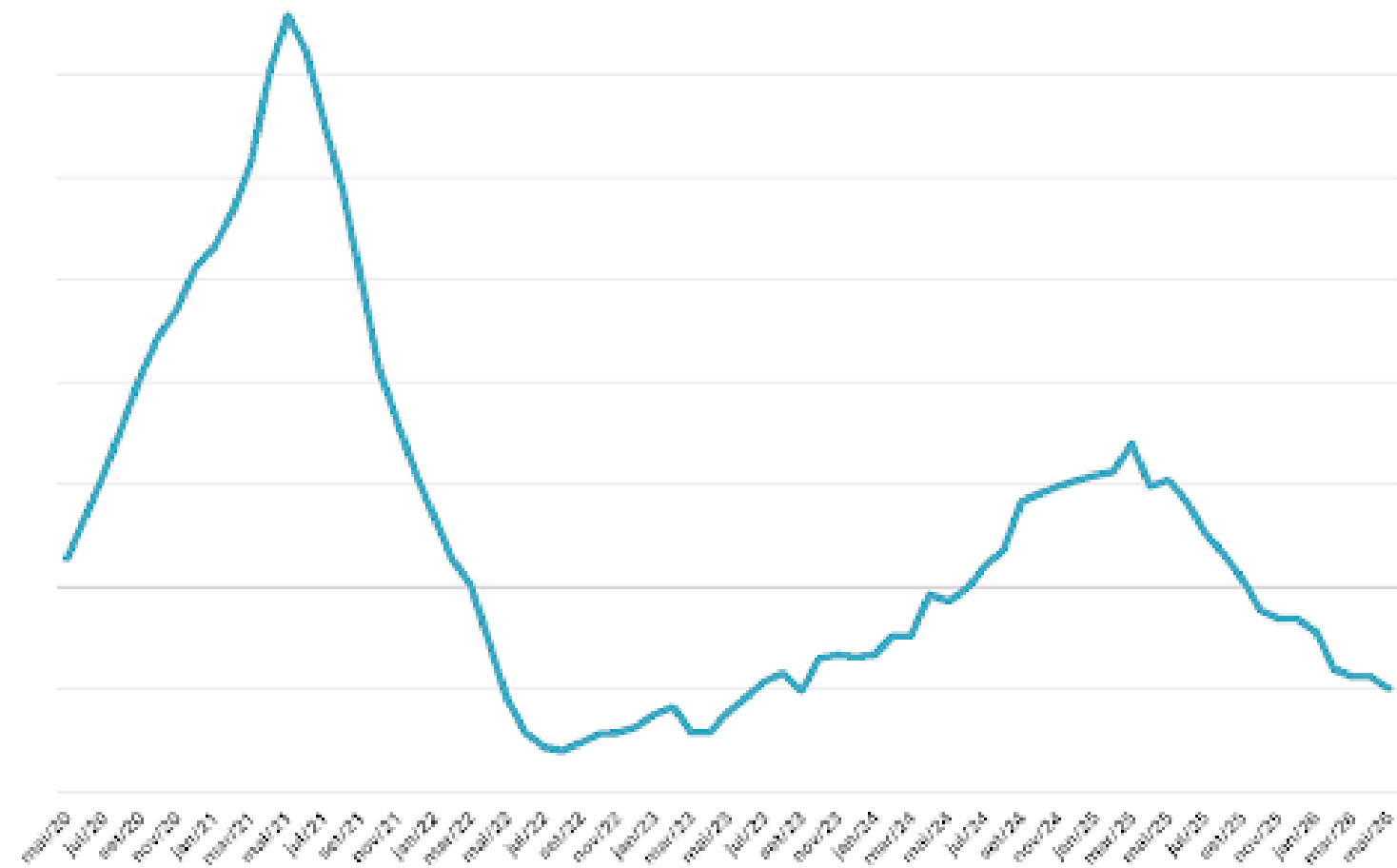
Pelo segundo mês seguido o volume de vendas do comércio de materiais de construção no Estado de São Paulo apresentou queda em relação a 2025, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio, a redução foi de 5,9%, contra uma queda de 1,8% vista em território nacional. Em abril, o desempenho negativo de 5,2% já havia sido registrado.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior (%)



De janeiro a maio de 2026, a performance negativa ficou em 5,4% no Estado de São Paulo, tendo como referência o mesmo período do ano passado. Já em 12 meses, o recuo chegou aos 5% – o pior indicador deste tipo de acumulado desde setembro de 2023. No âmbito nacional, o setor apresentou retração de 1,0% no ano e 2,1% nos doze meses encerrados em maio.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses (%)



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - **IBGE**

O economista Jaime Vasconcellos comenta que os últimos números da PMC referentes ao varejo de material de construção não surpreenderam. “Houve continuidade dos predominantes resultados mensais negativos e aprofundamento das retrações acumuladas no ano e nos últimos 12 meses”, ressalta. E complementa: “Essas trajetórias não mudaram porque a realidade do consumo também não se alterou. O cenário de juros altos, crédito seletivo, elevados níveis de preços e endividamento das famílias mantém o setor em apuros, sem muita perspectiva de mudança, com exceção do cenário de base fraca de comparação, que deve ser mais sentido neste segundo semestre”.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

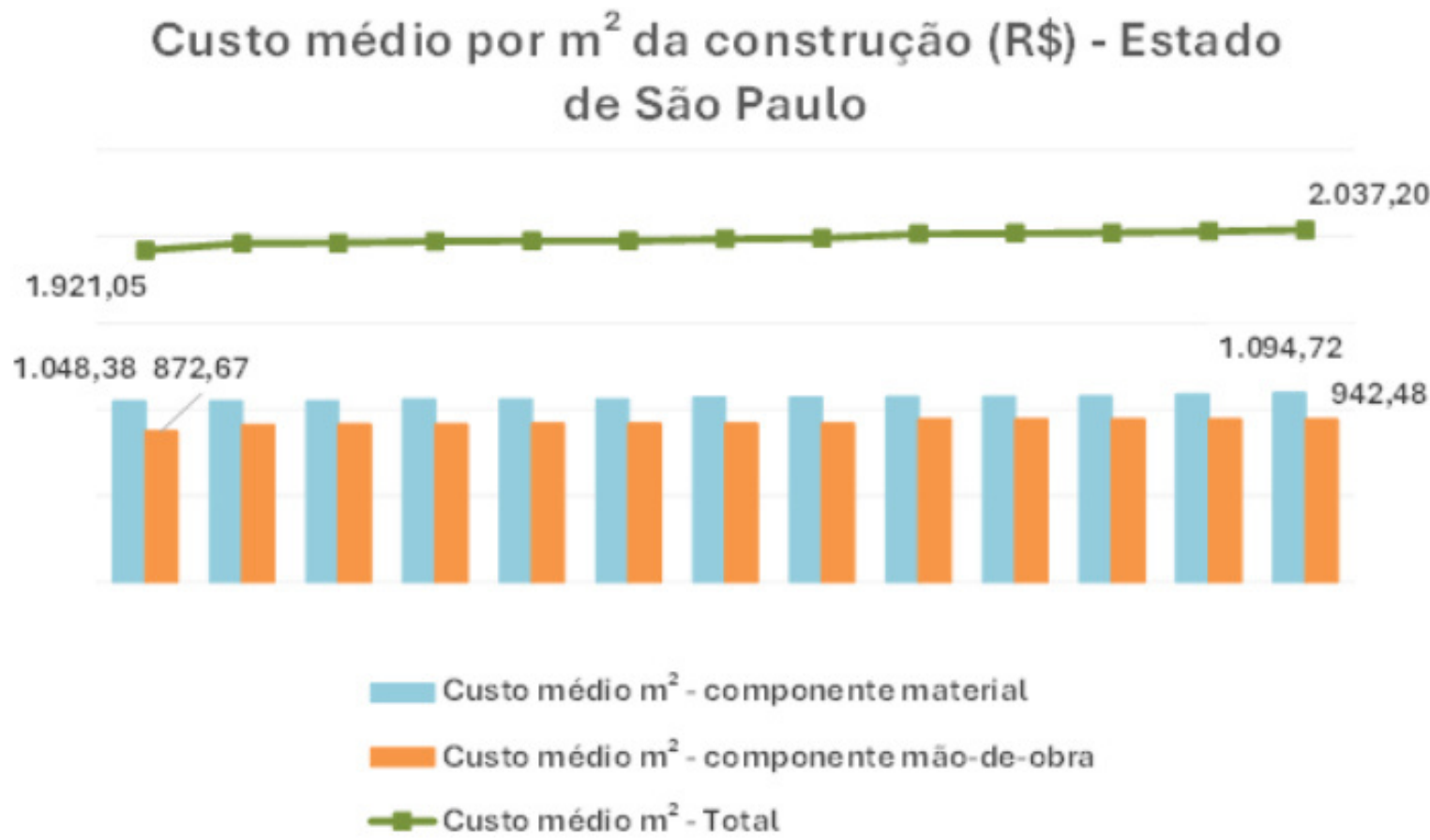
Fonte: PMC/IBGE



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

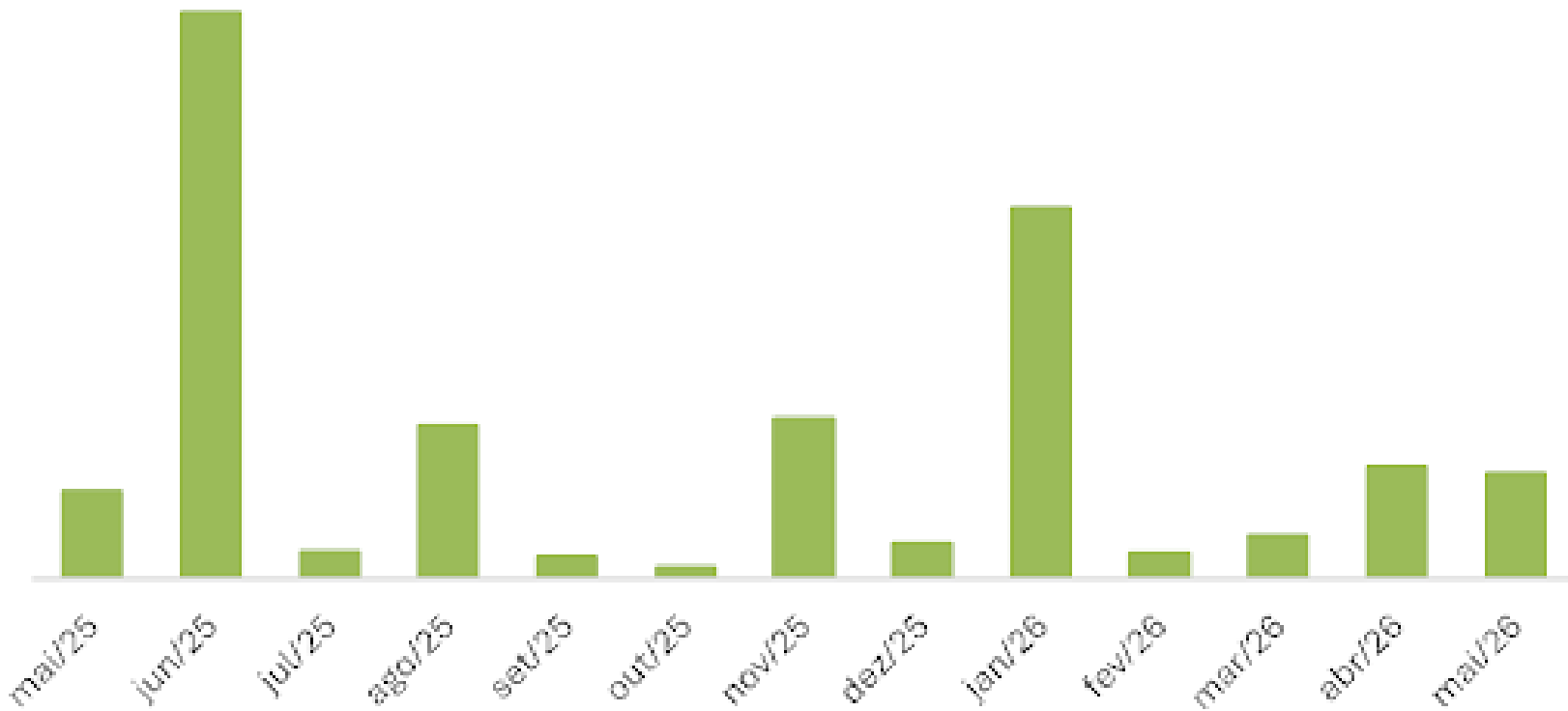
SINAPI/IBGE

Dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), do IBGE, revelam que o custo médio da construção civil no Estado de São Paulo chegou aos R\$2.037,20 no último mês de maio, renovando valor recorde e atingindo uma variação mensal de 0,38%. Deste valor, R\$1.094,72 tem como origem os gastos com materiais de construção – acréscimo de 0,77% em relação a abril. Já R\$942,48 são relacionados com a mão de obra, com deflação de 0,07% em relação ao mês imediatamente anterior. No ano, o metro quadrado da obra na economia paulista acumula uma variação de 2,40% (ou R\$47,71) e, em 12 meses, de 6,05% (ou R\$116,15).



É importante destacar que a variação de maio, de 0,38%, ficou ligeiramente abaixo da registrada em abril, quando atingiu os 0,41%. Ainda assim, em comparação a maio de 2025, temos uma oscilação mensal superior.

Evolução do custo médio mensal do m² da construção do Estado de São Paulo (%)



Para o economista Jaime Vasconcellos, essas informações mais recentes deixam claro que novamente o custo médio do metro quadrado da construção civil paulista foi puxado pelos materiais de construção, que variou sozinho 0,77% em maio, depois de já ter vindo de uma oscilação de 0,93% em abril. “Os efeitos do avanço dos custos com os combustíveis, especialmente o diesel, aliado a um dólar que aumentou 2% em maio, não poderia causar efeito diferente do visto pelo IBGE ao setor”, ressalta. E complementa: “a tendência para junho é renovação dos preços altos, dada a oscilação sazonal do custo com a mão de obra devido a processos negociais das categorias econômicas”.



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINAPI/IBGE

O levantamento mostra também que em maio a média nacional dos custos da construção ficou em R\$1.953,08, tendo a liderança do Acre (R\$2.281,15) e o menor valor no Estado de Pernambuco (R\$1.726,51)..

	Posição e UF	Custo total médio do m² (R\$)
1º	Acre	2.281,15
2º	Santa Catarina	2.199,78
3º	Rio de Janeiro	2.161,70
4º	Rondônia	2.123,43
5º	Roraima	2.114,88
6º	Paraná	2.098,17
7º	Mato Grosso	2.047,96
8º	São Paulo	2.037,20
9º	Tocantins	2.013,21
10º	Amapá	1.992,21
11º	Distrito Federal	1.982,79
12º	Pará	1.963,54
13º	Maranhão	1.936,03
14º	Amazonas	1.929,60
15º	Goiás	1.928,17
16º	Rio Grande do Sul	1.911,34
17º	Paraíba	1.907,82
18º	Mato Grosso do Sul	1.865,30
19º	Bahia	1.853,68
20º	Piauí	1.853,37
21º	Minas Gerais	1.849,04
22º	Ceará	1.832,26
23º	Rio Grande do Norte	1.818,85
24º	Alagoas	1.792,18
25º	Espírito Santo	1.761,44
26º	Sergipe	1.728,05
27º	Pernambuco	1.726,51

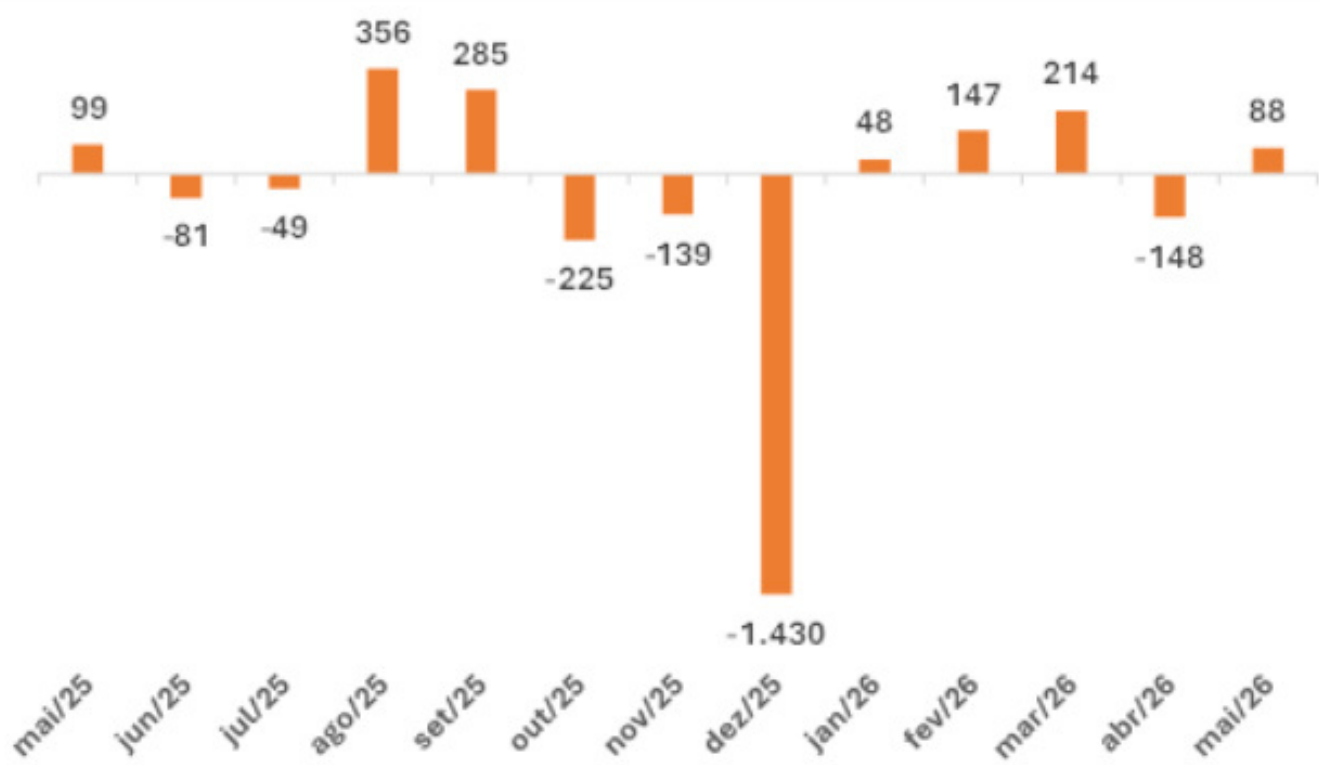


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Em maio, o mercado de trabalho do varejo de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) registrou avanço de 88 vagas, alcançando estoque total de 91,7 mil vínculos formais ativos, segundo o Novo Caged. No mês, foram contabilizadas 19.479 admissões e 19.130 desligamentos. O resultado positivo ficou próximo ao observado em maio de 2025 e reverteu parcialmente a perda de 148 postos registrada em abril deste ano.

Saldos de empregos do varejo de material de construção – RMSP

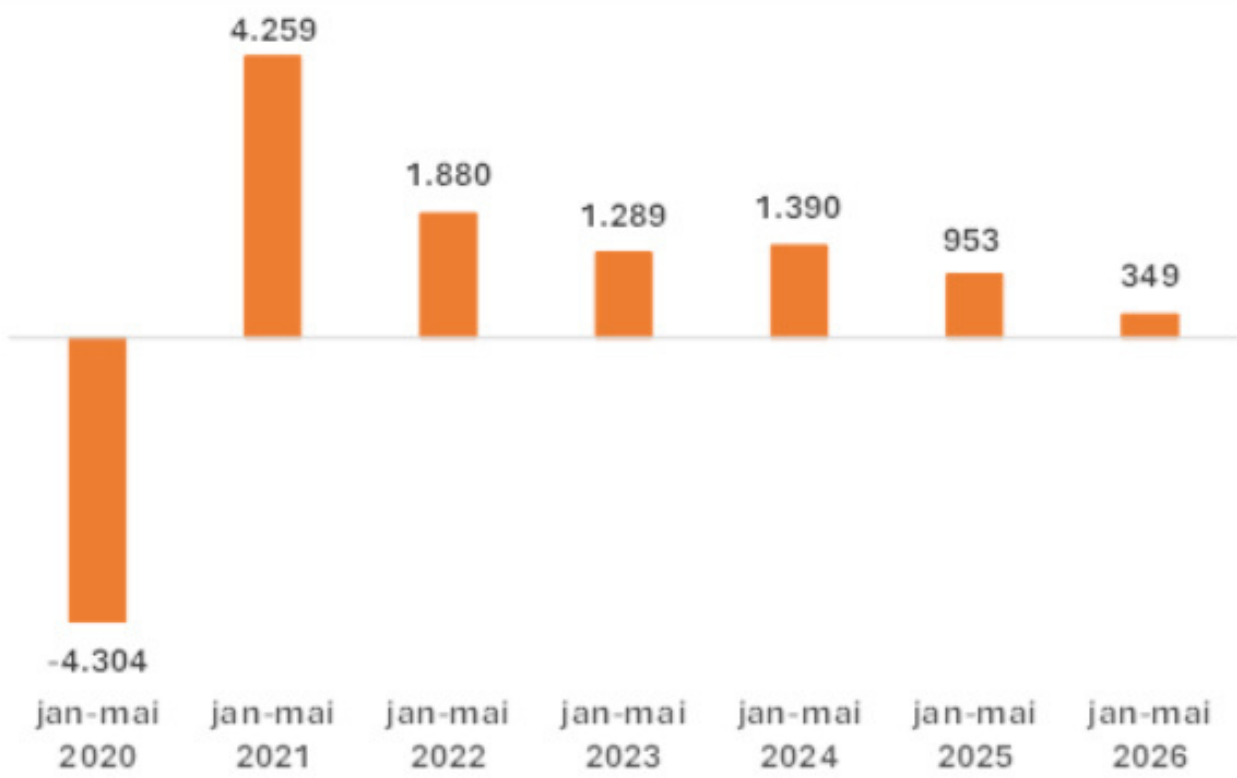


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Mesmo com o leve avanço obtido em maio, o setor conta com o início de ano mais fraco para a criação de postos de trabalho com carteira assinada desde 2020, quando os primeiros impactos da pandemia de Covid-19 foram mais fortemente sentidos. Em relação aos primeiros cinco meses de 2025, a geração de empregos no varejo de material de construção da Grande São Paulo amarga uma desaceleração de 63,4%.

Saldos de empregos do varejo de material de construção –
RMSP – períodos de janeiro a maio



Dentre os 9 ramos avaliados, destacaram-se em maio o varejo de material elétrico, com saldo positivo de 37 vagas, além do comércio varejista de madeira e artefatos, com 41 admissões a mais que desligamentos.

Movimentação e estoque de empregos celetistas
RMSP – maio de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	41	49	-8	932
Ferragens e Ferramentas	584	590	-6	15.964
Madeira e Artefatos	290	249	41	6.425
Materiais de Construção	1.903	1.894	9	46.880
Materiais Hidráulicos	82	96	-14	2.327
Pedras para Revestimento	70	60	10	1.744
Material Elétrico	336	299	37	7.971
Tintas e Materiais para Pintura	211	195	16	4.538
Vidros	227	224	3	4.931
Total	3.744	3.656	88	91.712

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

Já no acumulado dos cinco primeiros meses de 2026, chamam atenção as evoluções do varejo de material de construção (+245 vagas) e novamente o ramo de materiais elétricos (+159 vagas). Por outro lado, o saldo negativo mais agudo no ano ficou por conta do segmento de madeira e artefatos (-75 vagas).



MERCADO DE TRABALHO CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas – RMSP –
janeiro a maio de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	205	176	29	932
Ferragens e Ferramentas	3.195	3.225	-30	15.964
Madeira e Artefatos	1.334	1.409	-75	6.425
Materiais de Construção	9.985	9.740	245	46.880
Materiais Hidráulicos	451	470	-19	2.327
Pedras para Revestimento	316	318	-2	1.744
Material Elétrico	1.774	1.615	159	7.971
Tintas e Materiais para Pintura	1.032	1.061	-29	4.538
Vidros	1.187	1.116	71	4.931
Total	19.479	19.130	349	91.712

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

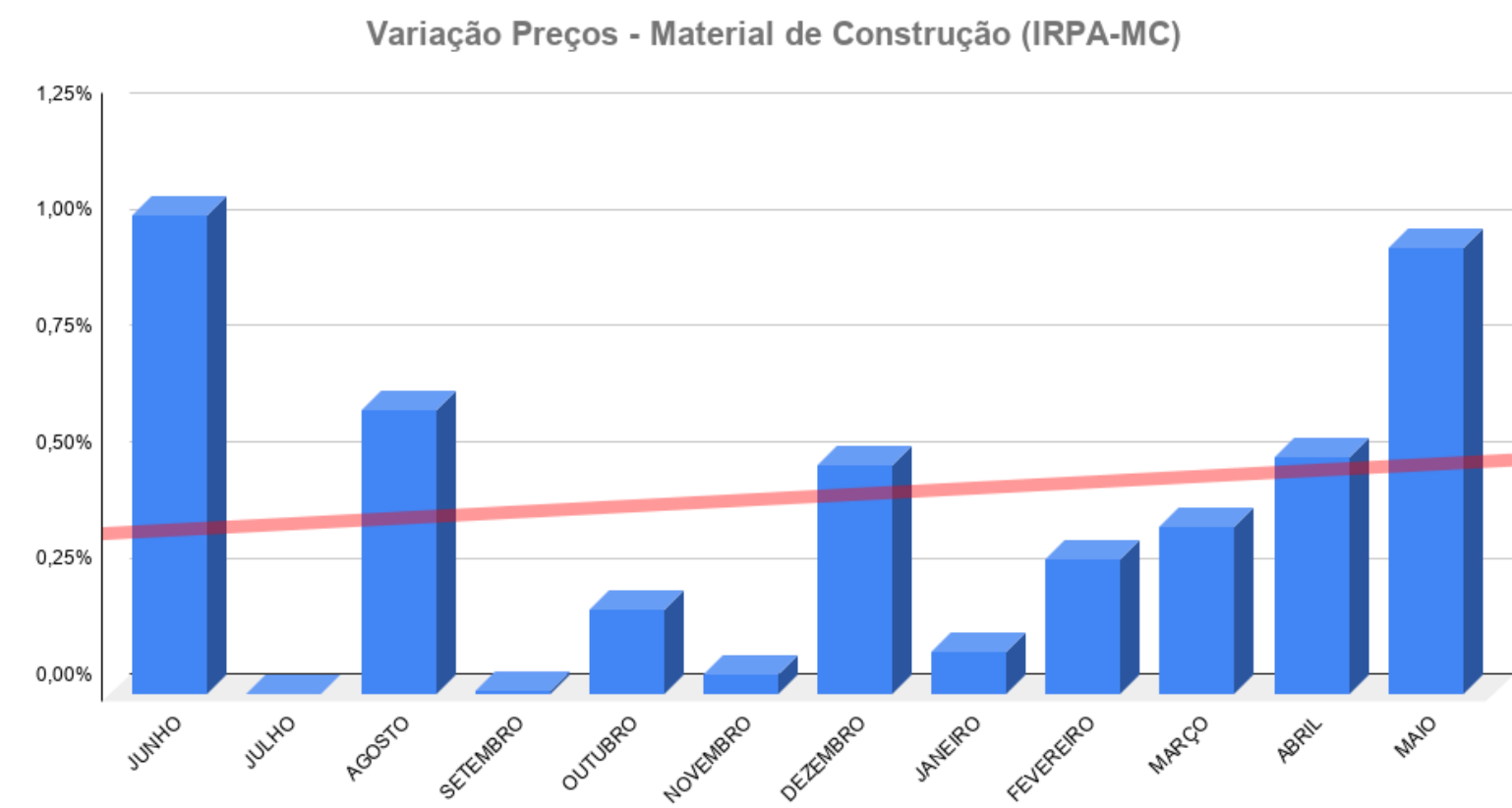
*Até maio

O economista Jaime Vasconcellos pondera que, mesmo que a retomada da geração de empregos deva ser considerada, não se pode fugir da realidade que 88 vagas a mais, considerando o universo de quase 92 mil empregos ativos, seja tecnicamente uma estabilidade do mercado de trabalho do setor na RMSP. “Além do mais, é visível a trajetória arrefecida da geração de empregos no segmento de materiais de construção ano após ano, o que demonstra não somente um esgotamento deste cenário de expansão das vagas, mas também resultado do menor crescimento esperado do consumo das famílias, e da economia em geral, em uma realidade de preços, crédito e comprometimento de renda familiar elevados”, avalia. Em sua opinião, este é um cenário que não deve se alterar no curto prazo.

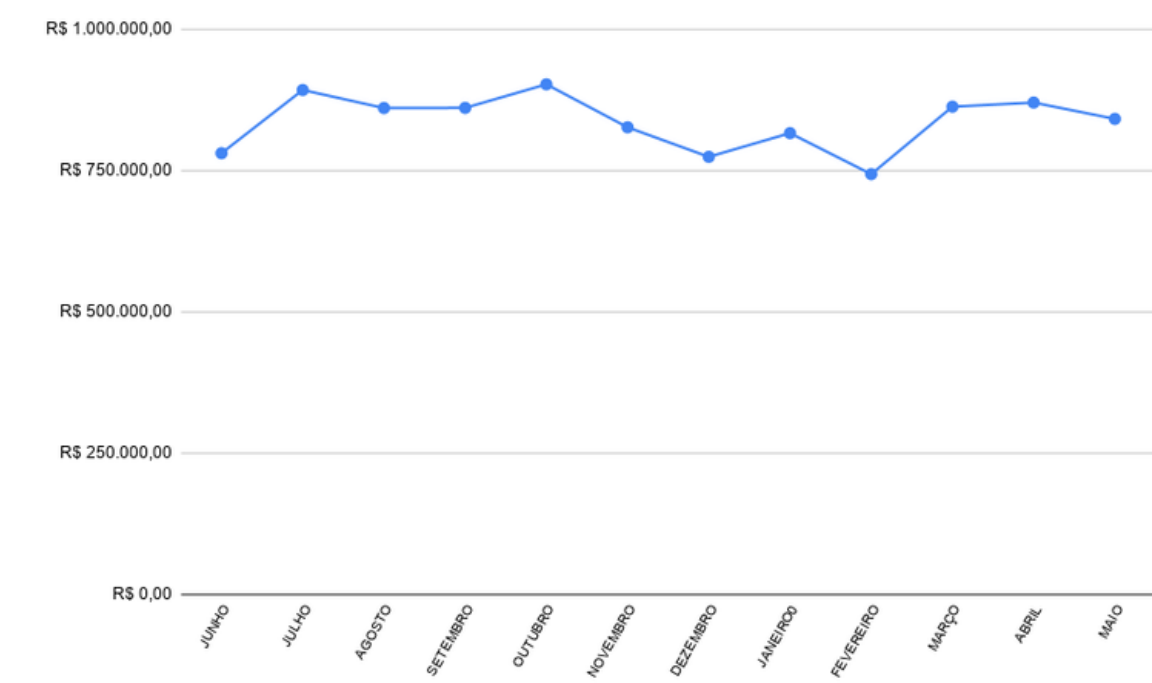
INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

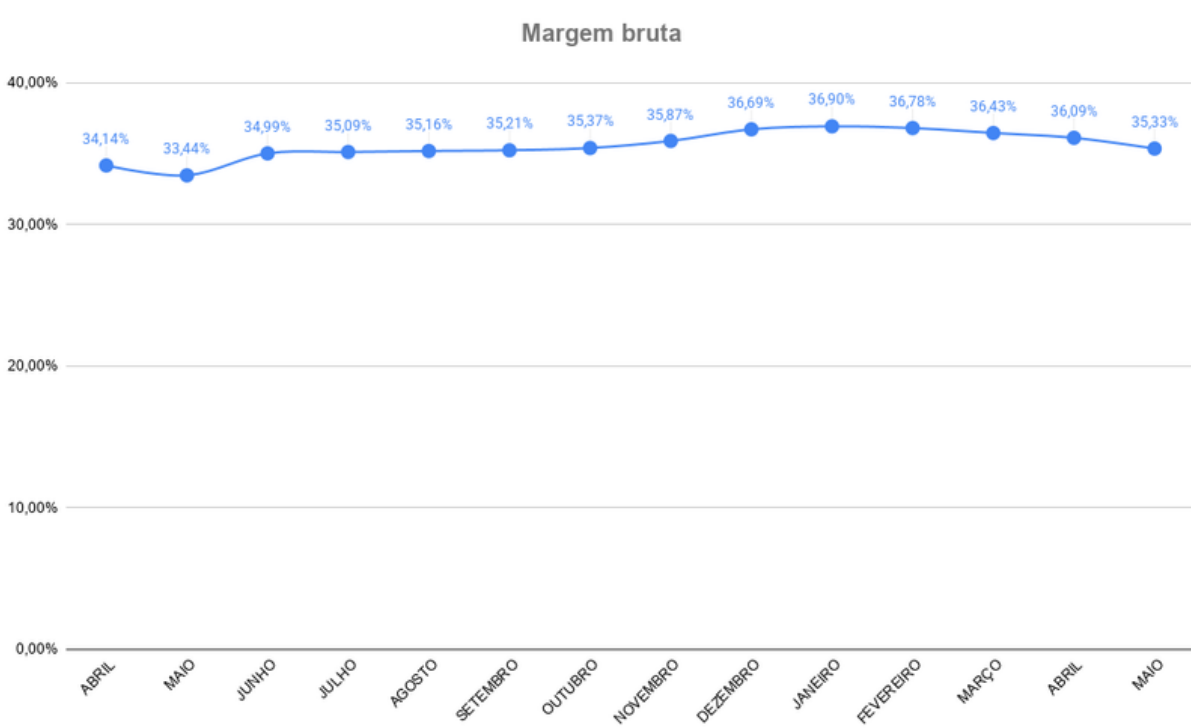
O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) contou em maio com uma variação positiva de 0,96%, resultado que denota o aumento do ritmo de avanço da inflação nos preços do setor. Com esse aumento, no acumulado do ano o indicador já chega a 2,22% e, nos últimos doze meses, a 4,6%.



O estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes, verificou ainda uma queda substancial no faturamento médio das empresas do segmento. Em abril, esse kpi conseguiu atingir o nível mais alto do ano, com R\$870.136,00. Já em maio, houve um recuo para R\$841.256,00, desempenho aquém do mês anterior, mas ainda acima da média de 2026 (R\$826.759,00).



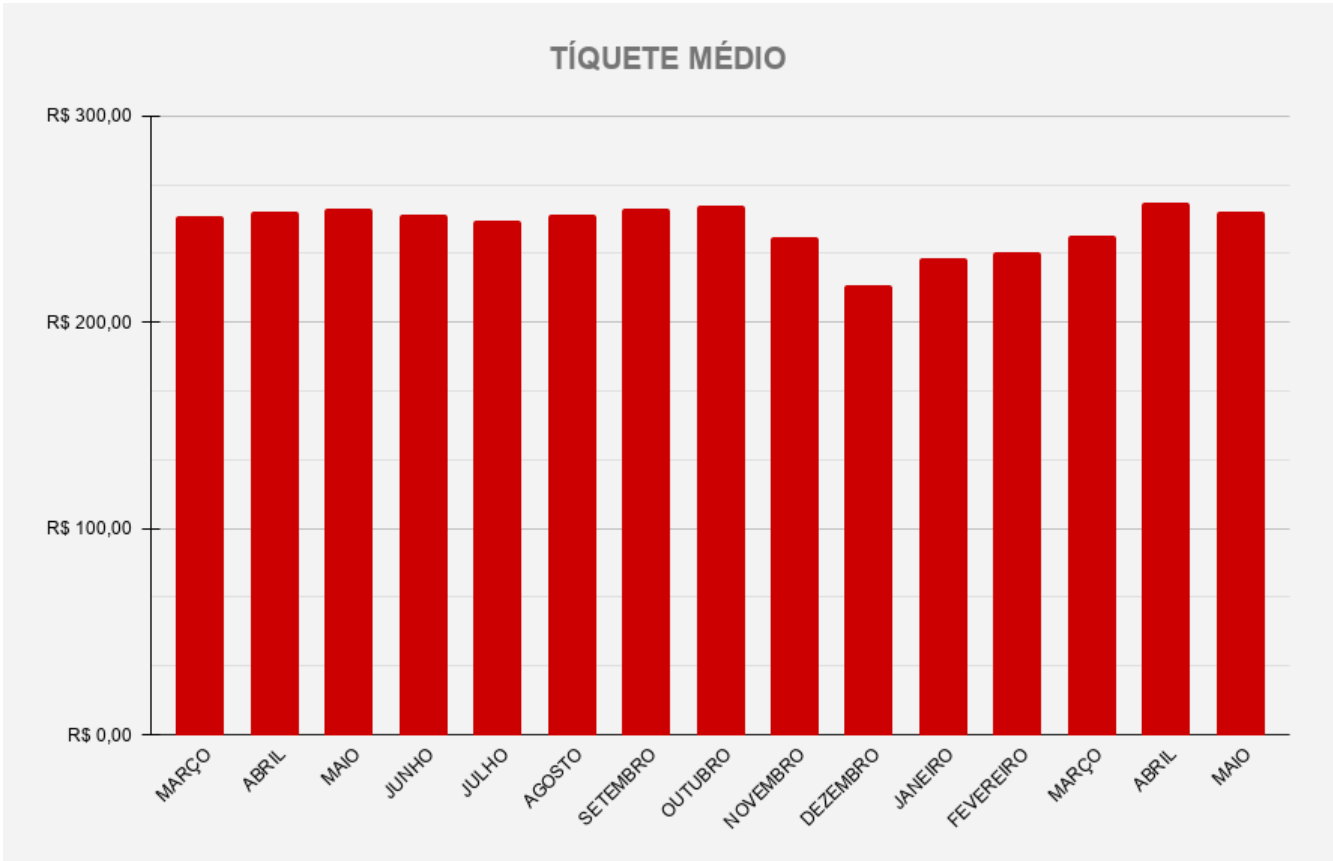
A margem bruta também reverteu a tendência de alta e retrocedeu para 35,33% – o menor nível desde setembro do ano passado (35,21%). Esse patamar é inferior à média dos últimos doze meses, que está em 35,83%.



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

Como já era de se esperar, o tíquete médio registrou igualmente queda em abril, tendo como referência o mês anterior, atingindo os R\$254,05.



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em maio de 2026.

PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	-0,18%
Material de eletricidade	-0,65%
Vidros	0,82%
Tintas	0,49%
Ferramentas	nd
Revestimento de piso e parede	0,01%
Madeira e taco	-0,32%
Cimento	0,78%
Tijolo	1,49%
Material hidráulico	2,42%
Areia	-0,91%
Pedras	-2,54%
Telha	0,68%
Chuveiro elétrico	1,46%
Ar-condicionado	0,26%
Computador pessoal	1,42%
Ventilador	1,09%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,19%
Aparelhos eletroeletrônicos	-0,07%
Bicicleta	0,27%



**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**